

Caso de meningite eosinofílica por *Angiostrongylus cantonensis* em área urbana no município de São Paulo: aspectos laboratoriais e ações de vigilância

Leyva C. V. de Melo¹, Dan J. G. Mota¹, Liliane Ré de Luca², Katya V. A. B. Dini², Ricardo Gava¹, Lilian D. Orico², Elisabete A. da Silva², Andreia dos S. Paixão³, Camila H. Munhoz³, Patrícia Calábria³, Pedro L. S. Pinto¹

1- Instituto Adolfo Lutz: Av Dr. Arnaldo, 355 – Cerqueira César, São Paulo (SP)- e-mail enteroparasitas@ial.sp.gov.br; 2- Centro de Controle de Zoonoses: Rua Santa Eulália, 86 – Santana, São Paulo (SP); 3- Supervisão de Vigilância em Saúde da Cidade Tiradentes (SUVIS CT): Rua Manuel Moscoso, 15 – Cidade Tiradentes, São Paulo (SP).

Angiostrongylus cantonensis é o agente etiológico da angiostrongilíase meningoencefálica, patologia associada à meningite eosinofílica. Em áreas urbanas, o parasito utiliza várias espécies de caracóis e lesmas como hospedeiros intermediários e roedores como hospedeiros definitivos, sendo a transmissão humana decorrente da ingestão de moluscos infectados. No Brasil, a doença possui caráter emergente e já foi registrada nas regiões sul, sudeste e nordeste do país. O Instituto Adolfo Lutz monitora os casos suspeitos da doença no estado de São Paulo, implantando o diagnóstico em amostras clínicas e ambientais, ao passo que, o Centro de Controle de Zoonoses e a SUVIS efetuam a vigilância, atividades educativas e diagnóstico ambiental, em âmbito municipal. Desde 2008, foram registrados 23 casos humanos suspeitos, destes, 39% foram confirmados por meio da pesquisa de anticorpos IgG no soro e ou no líquido, sendo o último em outubro de 2015. Tratou-se de uma criança atendida no Hospital Municipal da Cidade Tiradentes, com quadro agudo de meningite eosinofílica que não reagiu aos tratamentos para meningites típicas, levantando-se a suspeita de angiostrongilíase, corroborada pela presença de verme na região ocular e pelo relato de infestação de moluscos na residência caso. Amostras de líquido e soro foram submetidas às técnicas de *Dot-Elisa*, *WesternBlot* e PCR e, a partir da positividade das duas primeiras, a SUVIS-CT foi notificada. Moluscos e fezes de roedores foram coletados e submetidos à extração de larvas. As análises morfológicas e por PCR das larvas obtidas confirmaram a presença de *A. cantonensis* nas espécies *Deroceras laeve*, *Lamellaxis goodali* e *Prohappia besckei* bem como nas fezes de *R. norvegicus*. Desta maneira, a partir dos resultados laboratoriais, foram desencadeadas ações coordenadas entre as instituições envolvidas para a elucidação diagnóstica do paciente e a identificação do ciclo de transmissão estabelecido na região leste da cidade de São Paulo.

Palavra-chave: Angiostrongilíase; *Angiostrongylus cantonensis*; meningite eosinofílica